

A paradoxal instrumentalização política das Ciências Sociais em Cabo Verde (menorizadas no regime de verdade para a ciência e valorizadas na legitimação de agendas académicas politicamente orientadas)

Adilson Filomeno Carvalho Semedo

Universidade de Cabo Verde

adiguido@hotmail.com; adilson.semedo@docente.unicv.edu.cv

Resumo

Este artigo aborda a complexa situação das Ciências Sociais em Cabo Verde, mormente a estrutura das relações que define a sua posição no emergente espaço científico e a instrumentalização dos seus bens acumulados no campo académico. Incidindo sobre as propostas dominantes para as Ciências Sociais e sobre a política para a ciência, definida como estratégica pelo Ministério do Ensino Superior e Ciência, no período 2013-2016, discute as condições sociais de possibilidade que enformam a constituição das Ciências Sociais em Cabo Verde e o seu significado cultural, entendido como o efeito sobre o avanço do espírito cabo-verdiano e do contexto cultural da vida cabo-verdiana no seu todo.

Palavras-chave: Cabo Verde, ciências sociais, regime de verdade.

Abstract

This article addresses the complex situation of the Social Sciences in Cabo Verde, especially the structure of relationships that define its position in the emerging scientific space and the instrumentalization of their accumulated assets in the academic field. Focusing on the dominant proposals for Social Sciences and the policies for science defined as strategic by the Ministry of Higher Education and Science in the period 2013-16, it discusses the social conditions of possibility that shape the constitution of Social Sciences in Cabo Verde and its cultural significance, understood as the effect on the progress of Cape Verdean spirit and cultural context of the Cape Verdean life as a whole.

Keywords: Cabo Verde, social sciences, 'régime' of truth.

Introdução

Inscrita no campo da sociologia do conhecimento/ciência, esta observação intenta discutir a complexa situação das Ciências Sociais em Cabo Verde (CS-CV), mormente a estrutura das relações que define a sua posição no emergente espaço científico e a instrumentalização dos seus bens acumulados no campo académico.

Adotamos, por uma questão de conveniência, a designação de Ciências Sociais para nos referirmos às áreas científicas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, que assumem a teorização sobre a realidade social na sua totalidade como desiderato específico, sem desconsiderar que disciplinas como Geografia, Economia, História, Demografia e Psicossociologia, Ciências da Comunicação, para citar algumas, são também campos de saber que têm a sociedade como objeto de estudo.

Situamo-nos no campo da discussão dos usos sociais da ciência (Bourdieu, 2004), particularmente dos usos políticos da ciência, assumindo como enquadramento geral que estamos inseridos num contexto histórico/estrutural em que os subsistemas ciência e política se apresentam diferenciados, mas como uma dinâmica comunicativa formalizada que permite acoplamentos estruturais (Luhmann, 1996) ou colonizações lógicas e sistemáticas (Habermas, 2012).

Esta problemática, largamente aprofundada em outras latitudes, ora dentro do campo da sociologia das ciências, ora no campo da epistemologia e também no campo dos estudos da relação entre a política e a cultura erudita, ainda é inexpressiva no contexto científico cabo-verdiano, contando como exclusivos contributos no subcampo das

CS-CV os artigos de Cláudio Furtado (2012 e 2015), abordados mais à frente.

Tendo assumido como pressupostos científicos guias da nossa observação a relação entre o saber e o poder na constituição do real social e na produção de sujeitos e a constituição dos campos científico e académico como campos de forças onde se luta para impor princípios de visão e de divisão do mundo social, os fundamentos teóricos centrais da nossa observação recaem sobre a Genealogia do Poder, de Michel Foucault, e a Teoria de Campo, de Pierre Bourdieu, de modo que a realidade empírica é apreendida a partir de relações entre elementos de duas estruturas teóricas, particularmente, os conceitos, regime de verdade e campo.

A operacionalização desta observação seguiu uma estratégia metodológica de cunho qualitativo, cujos procedimentos preferenciais foram revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de discurso. O *corpus* analítico foi composto por documentos institucionais do Ministério do Ensino Superior e Ciências e Investigação (MESCI), nove (9) edições do programa televisivo «Com Ciência», nas quais foram destacadas, particularmente, o tema ciência e/ou cientistas, e os estudos/ensaios sobre as tendências que marcam as CS-CV. Este programa televisivo merece destaque na medida em que foi instituído na cena pública como a instância a partir da qual o MESCI assegurou e publicitou o regime de verdade para a ciência em Cabo Verde.

No fecho desta observação, ponderamos o significado cultural da constituição das CS-CV, entendido como o seu efeito sobre o avanço do espírito e do

contexto cultural da vida cabo-verdianos, bem a tragédia que a sua

submissão aos ditames políticos/ideológicos acarreta.

A menorização das Ciências Sociais no regime de verdade para a ciência do MESCI

Sob o imperativo de orientar a investigação científica para as necessidades internas, o MESCI desponta como produtor de um regime de verdade para a ciência no contexto dos desafios políticos e económicos da “Agenda de Transformação de Cabo Verde”.

Foi estabelecido que constituiu sua missão

contribuir para fomentar uma nova dinâmica de crescimento económico e social em Cabo Verde, através da elevação do ensino de nível superior ao nível dos padrões de referência internacionais, do desenvolvimento de um sistema de investigação científica de qualidade orientada para as necessidades internas, da apropriação dos resultados do conhecimento científico para a introdução de inovações nos processos de desenvolvimento¹.

Essa determinação que a ciência é um vetor do desenvolvimento foi assegurada no quadro da política da verdade para a ciência do MESCI pela vinculação do desenvolvimento às ciências tecnológicas, orientação que culminou na criação de uma pós-graduação em Ciência para o Desenvolvimento, tutelada pelo referido ministério.

Por outras palavras, o MESCI, com base no Decreto-Lei n.º 15/2013, suportou

os tipos de discursos que a sociedade acolhe e faz funcionarem como verdadeiros; os mecanismos e instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que

são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (Foucault, 2008, p. 12).

Nessa economia política da verdade, o silenciamento e a invisibilidade cobrem as CS-CV enquanto domínio científico, e isso foi assegurado pelo MESCI, principalmente, a partir da sua principal instância de diálogo com a sociedade, o programa televisivo «Com Ciência». É uma hipótese que a incitação económica e política para a desconsideração das questões sociais como necessidades internas tenha acarretado a desconsideração dos contributos das Ciências Sociais para o desenvolvimento.

Assim, várias são as evidências que exteriorizam a menorização das CS no quadro desse regime de verdade e por via dessa instância comunicativa. Por exemplo, a criação da Casa da Ciência em 12 de julho de 2012 (Com Ciência, 18.7.12), como instrumento de divulgação da ciência, não contemplou um espaço para as Ciências Humanas e Sociais na sua estrutura.

Ainda, de forma recorrente, foi determinado que por ciência deve-se entender Ciências Exatas, Tecnológicas, Biológicas ou da Terra. Assim, nenhuma edição do citado programa televisivo tomou como tema as Ciências Humanas e Sociais, tampouco o trabalho dos cientistas afetos a estas áreas. Acresce-se a representação das individualidades associadas às Ciências Exatas, Tecnológicas ou Biológicas

1. http://www.mesci.gov.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=2&lang=pt, acedido em 17/09/2016.

como «os cientistas» (cf. Com Ciência, 17.11.14) e a representação das individualidades associadas às Ciências Sociais e Humanas como «académicos e/ou investigadores» (cf. Com Ciência, 27.12.15).

Deste modo, reparamos que se o MESCI foi o farol das políticas para a ciência na contemporaneidade cabo-verdiana, e que o espaço de atuação das ciências sociais no atendimento das necessidades internas em prol do desenvolvimento de Cabo Verde, no mínimo, não foi clarificado formalmente ao nível das instâncias responsáveis pelas decisões coletivamente vinculativas.

Aparentemente, esta questão recai sob a alçada da universidade pública que deve orientar os seus centros de

investigação de modo que as ciências sociais assegurem a eficácia social da homologia entre o interesse pelos problemas sociais (políticos) e o interesse pelas problemáticas sociais.

Evidente é que, a partir de uma postura colaborativa com organismos governamentais e não-governamentais, o Centro de Investigação em Género e Família (CIGEF), o Centro de Investigação em Desenvolvimento Local e Ordenamento do Território (CIDLOT), a Cátedra Amílcar Cabral, principalmente, têm assegurado a participação das ciências sociais nas lutas pelo desenvolvimento, e isso ocorre em simultâneo com os combates académicos pela verdade que deverá orientar e definir as vias de florescimento das CS-CV nesta sua fase embrionária.

A valorização das CS-CV na legitimação de agendas académicas politicamente orientadas

O mapa completo das lutas pela definição das vias de futuro que deverão conduzir as CS-CV terá de incluir todos os pronunciamentos, orais e escritos, sobre este assunto por parte de académicos tanto da esfera universitária pública como privada, no território nacional ou na diáspora. Não tendo sido possível realizar essa extensividade e intensidade investigativa em decorrência de limitações de tempo e de recursos, focamo-nos nos pronunciamentos escritos, particularmente, nos artigos científicos e ensaios sobre essa matéria.

Esse recurso permitiu-nos deparar com duas agendas promotoras da valorização das CS na legitimação de políticas públicas e na reificação de uma identidade cultural competitiva em termos globais: a agenda de compromisso entre a investigação e a cidadania de

António Leão Correia e Silva (2014), e a agenda de endogeneização das CS-CV de Cláudio Furtado (2012, 2015).

O livro *Os Dilemas do Poder*, uma extroversão do cientista, político, portanto cidadão, António Correia e Silva, Ministro do Ensino Superior e Ciência (2013-2016), sustenta a imposição da homologia entre o interesse pelos problemas sociais no campo político e o interesse pelas problemáticas sociais no campo científico. Aqui, as ciências sociais encontram o seu desiderato no atendimento das questões politicamente relevantes e a consciência cidadã aparece como possibilitador da superação da oposição básica entre a «ética da condição» do cientista e a «ética da responsabilidade» do político na aceção de Weber (1985).

Esta proposta impôs-se fazer uma história explicitamente sob preocupações

do presente e socialmente relevante, estabelecendo que a contribuição para que as sociedades tenham consciência do peso do passado que pende sobre elas e a necessidade de desconstruírem tal peso, alargando os espaços de liberdade na construção do futuro, é a missão dos historiadores/intelectuais (Correia e Silva, 2014, p. 18).

Por exemplo, vaticinando que uma espécie de crítica da cultura é determinante para os ensejos de desenvolvimento de Cabo Verde, determina que duas coisas são essências para uma boa política para a família. Por um lado, saber claramente que valores promover, e por outro lado, sólido conhecimento sociológico da estrutura familiar que se pretende mudar, o que abre um espaço de convergência entre a ciência social e a política (idem, p. 78).

A agenda de endogeneização das CS-CV é, por sua vez, uma proposta elaborada a partir do diagnóstico normativo de Furtado (2012 e 2015) que denuncia a prevalência da homologia entre os problemas sociais e as problemáticas das ciências sociais, tendo como objetivo central contribuir para a construção de um pensamento social cabo-verdiano endógeno e autónomo.

Como aspetos centrais desta agenda apontamos a construção da legitimação da sua normatividade a partir da denúncia da colonialidade do saber em Cabo Verde; o diagnóstico de que uma parte substancial das produções são ainda reféns de abordagens teóricas fortemente normativas e heurística-mente questionáveis; a denúncia da ausência de categorias analíticas relevantes, tais como classes sociais, raça e etnia/etnicidade, para o estudo/explicação da formação social cabo-verdiana; a defesa da associação das ciências sociais aos grandes debates da sociedade,

mas não atreladas aos interesses de atores políticos e sociais hegemónicos; a reclamação de serem poucos os estudos que desembocam em análises sustentadas e que possam fundamentar políticas públicas.

Situando o problema e a reflexão a partir do contexto africano, esta agenda observa uma ignorância absoluta dos cientistas sociais cabo-verdianos sobre a produção em ciências sociais e humanas em África e sugere que impõe-se repensar a formação dos cientistas sociais agregando estudos sobre autores e temáticas africanos, para além dos da América Latina e da Ásia a par de uma maior e melhor articulação com a CODESRIA, como possivelmente “profícua seja na formação de novas gerações seja na «reconversão» dos pesquisadores mais maduros” (Furtado, 2015, p. 50).

Em suma, foca os valores associados à produção do conhecimento pelas CS-CV, não à natureza da realidade social assumida, nem às lógicas dos procedimentos metodológicos utilizados. Inflaciona a importância das questões epistemológicas e minimiza a relevância das considerações ontológicas, metodológicas na produção do conhecimento científico, desconsiderando que “os valores são relevantes para a formulação do problema científico e a escolha dos materiais, mas são irrelevantes para a validade dos resultados” (Merton, 1970, p. 604).

Observando estas agendas, distinguimos que, no primeiro caso, o exercício do poder cria saber e, inversamente, no segundo caso, o saber acarreta efeitos de poder porque, além do diagnóstico, deparamo-nos com uma valoração do que tem sido a produção do conhecimento em CS-CV, sem que o proponente se sinta na necessidade de

justificar a legitimidade da sua condição de «autoridade avaliadora».

Pese entretanto as suas diferenças, ambas as agendas utilizam a máxima, «pensar por nossas próprias cabeças», de Amílcar Cabral, na tentativa de tornar objetivamente acessível e subjetivamente plausível as duas propostas. Têm como fundo um difuso «amor à terra» que se substancia no retorno às fontes, mais africanas na agenda da endogeneização do que na do compromisso com a cidadania.

Assim, no quadro da atual subjugação do campo académico ao campo político, esse ícone político entronizado e sacralizado é apropriado como um fundamento legítimo para as expedições que a ciência deve almejar e torna-se também uma autoridade moral para a própria atividade científica.

Na primeira proposta, «Pensar por nossas próprias cabeças» aparece como o fundamento da consciencialização das ciências da natureza e do homem dos desafios políticos e económicos do Estado/Nação (Correia e Silva, 2014, pp. 204-206), enquanto na segunda proposta orienta um retorno epistémico e científico a África e a descoberta das potencialidades emancipatórias de cooperação, proporcionadas por esse retorno (Furtado, 2015, pp. 30-31).

Considerações finais

No quadro da constituição dos saberes e dos discursos sobre a ciência em curso, a conceção da ciência como vetor do desenvolvimento de Cabo Verde, sustentado no entendimento de que as ciências exatas, as ciências naturais, as tecnologias de comunicação e de informação e as engenharias, por

Tanto num como noutro caso propõe-se um acoplamento entre fundamentos de uma dada ordem política com a ordem científica, ou seja, os fundamentos da ética da responsabilidade de um político e ideólogo tornaram-se os fundamentos da ética da condição de cientistas sociais. Todavia, essas duas agendas não discutem que a consciencialização das CS-CV por via da ética da responsabilidade de Cabral implica a normatização política desse subcampo científico.

Considerando o estado embrionário da formação do subcampo científico das CS-CV, é questionável se estamos perante uma luta concorrencial pelo monopólio da autoridade científica ou pelo monopólio da competência científica como propõe Bourdieu (1983).

Estando o cientista social ainda diluído no *homo academicus* cabo-verdiano e este formatado pelas suas orientações político/ideológicas, é plausível que essas agendas objetivem a participação de agentes associados às ciências sociais nas lutas pelo monopólio da autoridade que outorga o poder de ditar as regras, de repartir o capital/interesses específico(s) do campo académico (Bourdieu, 2012), procurando alavancar a utilidade pública das CS-CV, cientes da sua invisibilidade no quadro da política geral de verdade para a ciência.

sua natureza, devem ser consideradas prioritárias e promovidas enquanto tais, implica a subscrição do «*a priori* tecnológico», que é também um «*a priori* político», dado que considera que “a transformação da natureza compreende a do homem, e que as criações de autoria do homem partem do conjunto

social e reingressam nele” (Marcuse, 1973, p. 150).

São inteligíveis as disputas pelo monopólio do poder académico e pelo prestígio intelectual e científico no contexto cabo-verdiano, e é sensível que nem todos os agentes atuantes nesse campo podem reclamar uma clara diferenciação entre a sua atuação científica e as (suas) orientações políticas.

Assim, ponderando as implicações culturais da constituição das CS-CV, renegada no regime de verdade para a ciência, mas instrumentalizada na legitimação de agendas académicas politicamente orientadas, destacamos o esvaziamento da dimensão crítica, na medida em que prevalecem leituras normativas, unidimensionais, proponentes da utilidade pública das CS-CV. Num caso, espera-se que as CS-CV sejam úteis e dóceis aos desígnios políticos e económicos do desenvolvimento nacional, enquanto noutro espera-se que o seu amadurecimento, advindo da sua reconversão epistemológica para a África, assegure-lhe uma relevância social não equivocada.

É caso para se dizer que, na atualidade, as CS-CV são convidadas a sacrificarem-se renegando o privilégio da ambivalência (que implica o conflito de valores e a ambiguidade de motivações) “considerada característica básica das sociedades contemporâneas e da atividade científica em particular” (Lima, 1994, p. 153).

Habermas propôs que “no dia em que as ciências sociais não conseguissem mais provocar ideias nem desencadear pensamentos elas já não teriam razão de existir” (Habermas, 2012, p. 689). Entendemos que o sacrifício das CS-CV, assim como o das ciências humanas, no altar do desenvolvimento ou nas teias de um pensamento autónomo e endógeno por via de uma normatização política e da doutrinação subjacente é, parafraseando Simmel (1988), o retrato da tragédia que paira sobre a cultura científica em Cabo Verde, uma vez que a emancipação científica deriva dos propósitos políticos e económicos da independência nacional e não das imanências do espírito cabo-verdiano.

Referências bibliográficas

- Bourdieu, Pierre (1983). O campo científico. In Ortiz, R. (Org.), Pierre Bourdieu: Sociologia (pp. 122-155). São Paulo: Ática.
- Bourdieu, Pierre (2004). Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP.
- Bourdieu, Pierre (2012). Homo Academicus (1.^a ed). Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores.
- Com Ciência, Programa televisivo, várias datas [para referência completa, cf. Apa].
- Correia e Silva, António L. (2014). Os dilemas de poder na história de Cabo Verde. Praia: Editora Rosa Porcelana.
- Foucault, Michel (2008). Microfísica do Poder (26.^a ed.). Rio de Janeiro: Edições Graal.

- Furtado, Cláudio (2012, maio). Raça, Classe, Etnia nos estudos sobre e em Cabo Verde: As marcas do silêncio. In J. T. dos Santos & F. da S. Souza (Eds.), *Afro-Ásia* (45, pp. 143-171). Centro de Estudos Afro-orientais da Universidade Federal da Bahia.
- Furtado, Cláudio (2015). A pertinência teórica e a relevância social do conhecimento em Ciências Sociais em Cabo Verde: Desafios para uma agenda endógena e autónoma de investigação. In Furtado, Cláudio, Laurent, Pierre-Joseph & Évora, Iolanda (Orgs.), *As Ciências Sociais em Cabo Verde. Temáticas, Abordagens e Perspectivas Teóricas* (pp. 27-60). Praia: Edições Uni-CV.
- Habermas, Jürgen (2012). *Teoria do Agir Comunicativo 2: sobre a crítica da razão funcionalista*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Lima, Nísia Trindade (1994). Valores sociais e atividade científica: um retorno à agenda de Robert Merton. In Portocarrero, V. (Org.), *Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas* (pp. 151-173). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Recuperado em 27/6/2016, Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- Luhmann, Niklas (1996). *La Ciencia de la Sociedad*. México: Universidad Iberoamericana, Anthropos, ITESO.
- Marcuse, Herbert (1973). *A Ideologia da Sociedade Industrial: o Homem Unidimensional*, (4.^a Ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Merton, Robert (1970). *Sociologia: Teoria e Estrutura*. São Paulo: Mestre Jou.
- Ministério do Ensino Superior Ciência e Inovação http://www.mesci.gov.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=2&lang=pt, acedido em 17/09/2016 .
- Simmel, George (1988). O Conceito e a Tragédia da Cultura. In Jessé e Öelze, Berthold, *Simmel e a modernidade* (79-108). Brasília: UnB.
- Weber, Max (1985). *Ciência e Política*. São Paulo: Cultrix.